

Desinformação, competência em informação e letramento digital a partir da perspectiva da ciência da informação

Ana Cristina da Silva Santos
accristinasantos@gmail.com

Sheysy Aragão Monteiro
monteirosheysy@gmail.com

Recebido em: 24/05/2024

Aprovado em: 28/09/2024

Resumo

Com o maior acesso proporcionado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a informação vem se mostrando um objeto estratégico nas relações sociais contemporâneas, havendo a necessidade de estudos que visem compreender a desinformação, competência informacional e letramento digital. O artigo tem como objetivo analisar o estado da arte da relação entre os termos desinformação, competência em informação e letramento digital na Ciência da Informação nas seguintes fontes: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR) no período de 2011 a 2021. A pesquisa é classificada como descritiva e exploratória com procedimentos técnicos de estudo bibliométrico e abordagem quantitativa. Os dados foram coletados nas bases de dados BRAPCI e OasisBR. Os resultados demonstram que houve um aumento no número de publicações referentes ao tema a partir de 2017, em parte, influenciado pela pandemia da covid-19. Identificou-se, também, que essa tendência deve-se manter mesmo com a diminuição do impacto da pandemia após 2022. Conclui-se que o investimento em educação tecnológica é primordial para frear a quantidade massiva de conteúdo inapropriado, sobretudo, enfatizando as competências que vão além do letramento: saber buscar, reconhecer e fazer o uso ético de informações advindas de fontes confiáveis.

Palavras-chave: desinformação; competência em informação; letramento digital; ciência da informação.

Misinformation, information competence, and digital literacy from the perspective of information science

Abstract

With the greater access provided by Information and Communication Technologies (ICTs), information has proven to be a strategic object in contemporary social relations, requiring studies to understand disinformation, informational competence, and digital literacy. The article aims to analyze the State of the art of the relationship between the terms disinformation, information competence, and digital literacy in IC in the Information Science Database (BRAPCI). In the Brazilian Portal of Publications and Scientific Data in Open Access (OASISBR) from 2011 to 2021. The research is classified as

descriptive and exploratory with technical bibliometric study procedures and a quantitative approach. Data were collected in the BRAPCI and OasisBR databases. The results show that there has been an increase in the number of publications on the subject since 2017, partly influenced by the COVID-19 pandemic. It was also identified that this trend should continue even if the impact of the pandemic diminishes after 2022. We conclude that investment in technological education is essential, curbing the massive amount of inappropriate content, above all by emphasizing skills that go beyond literacy: knowing how to search for, recognize and make ethical use of information from reliable sources.

Keywords: *disinformation; information literacy; digital literacy; information science.*

1 INTRODUÇÃO

Com o maior acesso proporcionado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a informação vem se mostrando um objeto estratégico nas relações sociais contemporâneas. A internet, especialmente as redes sociais, destaca-se como uma das principais fontes de informação para parcela considerável da sociedade, na qual os sujeitos buscam obter informação de forma rápida e eficiente (Watari *et al.*, 2022). Entretanto, a quantidade de postagens, textos, imagens e vídeos acaba criando ruídos e distorções e muitas vezes não cumpre o papel de informar adequadamente (Zattar, 2017).

O termo desinformação cresceu exponencialmente; geralmente, está relacionado ao termo *fake news* e pós-verdade (Araújo, 2021). A desinformação ganhou destaque nos últimos anos no Brasil, principalmente, no período eleitoral de 2018 e com a pandemia da covid-19, influenciando, muitas vezes, negativamente, práticas de saúde e de participação política (Comissão Europeia, 2018; Fallis, 2015).

A desinformação está relacionada a uma informação deturpada, com intuito de alcançar finalidades políticas, ideológicas e religiosas, apresentando um teor de fabricação cultural, sendo utilizada em vários contextos e atingindo grupos sociais que não possuem o discernimento de conferir e avaliar a informação antes de transmiti-la (Gerlin, 2021). Esse fenômeno também “corrói a confiança nas instituições e nas mídias digitais e tradicionais e prejudica nossas democracias ao dificultar a capacidade dos cidadãos de tomar decisões informadas” (Comissão Europeia, 2018, p. 2).

Nesse sentido, abordar o tema da desinformação apresenta relevância, sobretudo, na Ciência da Informação (CI), pois além de ser um assunto que ganhou notoriedade nos últimos anos, seu uso possui forte consequência na sociedade. Para combatê-la, um dos pressupostos considerados mais viáveis é trabalhar a competência em informação (Colnfo), diretamente relacionada à ideia do letramento digital, tornando os sujeitos competentes para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e das TIC.

Conforme Silva e Farias (2020), a Colnfo se refere à aptidão do indivíduo para reconhecer quando há a necessidade da informação e habilidade para desenvolver estratégias de busca, localização, avaliação e uso da informação de modo preciso e eficiente, considerando aspectos legais e éticos. Por sua vez, o letramento digital é considerado como “o domínio (ou não), pelo leitor, dos gestos e das técnicas de ler e escrever em ambientes que empregam tecnologia digital” (Ribeiro, 2009, p. 13).

A *Association of College and Research Libraries* (ACRL), por via das normas e padrões criados para serem utilizados no ensino superior, reconhece a importância em apresentar os conceitos de competência em informação e letramento digital, os quais são caracterizados como a destreza individual no uso das tecnologias, sendo elas adquiridas pelas TICs, possibilitando um subsídio para combater a desinformação (ACRL, 2000).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar o estado da arte da relação entre os termos desinformação, competência em informação e letramento digital na CI na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Portal Brasileiro de Publicações e Dados

Científicos em Acesso Aberto (OASISBR) no período de 2011 a 2021.

2 RELAÇÕES ENTRE DESINFORMAÇÃO, COINFO E LETRAMENTO DIGITAL

A desinformação não é um fenômeno recente, uma vez que a história remete a diversos acontecimentos que já utilizavam a desinformação, por exemplo, a Segunda Guerra Mundial, quando os aliados “enganavam” os alemães acerca de localizações de ataques na guerra (Fallis, 2015). O que há hoje é uma denominação que se confunde com outros termos, como *fake news*.

Araújo (2021) discorre que as *fake news* (notícias falsas) são feitas com a intenção de mentir e enganar, produzidas com base em uma estrutura típica de fontes jornalísticas, tais como: linguagem, entrevistas, avaliações de especialistas, visando serem apreendidas como notícias jornalísticas verdadeiras.

A desinformação é mais abrangente e trata-se de informações falsas ou enganosas, as quais, comprovadamente, são criadas, apresentadas e disseminadas objetivando ganhos econômicos ou enganar e causar danos públicos aos cidadãos (Comissão Europeia, 2018; Fallis, 2015). A desinformação pode ser apresentada de dois modos: a criação de mentiras por meio de sofisticadas técnicas, resultando em uma produção intencional de falsidade; e os efeitos resultantes de tais ações, ou seja, a dúvida, a confusão e o caos gerado na população que busca a informação (Araújo, 2021).

Desse modo, a informação passa por uma descontextualização, sendo fragmentada, distorcida e manipulada. Considera-se que ela não é totalmente falsa, porém, acrescida de distorções (Brisola; Bezerra, 2018).

Fallis (2015) aponta três características da desinformação. A primeira é informação, uma vez que a informação é algo que representa alguma parte do mundo como sendo de certa maneira. A segunda é a informação enganosa, pois há muitas chances de criar falsas crenças, o que a torna perigosa, uma vez que expõe as pessoas a serem enganadas, podendo colocá-las em risco de sofrer danos. Por fim, a informação enganosa não acidental, ou seja, tem como fato a intenção de enganar, não é algo ocasional.

Considerando o exposto, esse fenômeno apresenta riscos e diversas consequências negativas. Heller, Jacobi e Borges (2021, p. 6) expõem algumas consequências que esse fenômeno acarreta, como a “perda de confiabilidade, perda do padrão de qualidade nos formatos da comunicação, dando lugar ao discurso que deixa de se basear em fatos”.

A desinformação atualmente interfere diretamente nos processos de comunicação, com capacidade de causar grandes prejuízos, incluindo distorcer a capacidade de discernimento para avaliar uma informação e tomada de decisão a partir de tal relato (Watari *et al.*, 2022). Para combater esse fenômeno, subsídios como a ColInfo e letramento digital vêm sendo utilizados na CI. Os estudos dos termos ColInfo e letramento digital são extensos e remetem a diversos sinônimos para sua denominação, decorrentes de um longo debate sobre o processo de *literacy*. Azevedo e Gasque (2017) ressaltam que, no Brasil, o termo *literacy* foi amplamente associado à educação, denominado letramento, porém adotando múltiplas perspectivas em variadas vertentes do conhecimento.

No Brasil, a primeira aparição do termo letramento foi em um texto da pesquisadora Mary Kato em 1986, no campo de conhecimento da educação, tecnicamente definido por Leda Tfouni em 1988, surgindo da necessidade em distinguir letramento de alfabetização (Soares, 2004). De acordo com Tfouni (2006, p. 20), a alfabetização preocupa-se com as questões quanto à aprendizagem da escrita e o letramento visa os “aspectos socio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

Os estudos sobre letramento pretendem ampliar o leque de investigação sobre as características sociais e os fatores que envolvem os sujeitos perante a sociedade, relacionados aos aspectos de transformação social, cultural e psicológica (Tfouni, 2006). O letramento envolve as práticas sociais de leitura e escrita que estão ligadas aos indivíduos ou grupos, a partir de sua ampla aplicação no dia a dia, sejam tradicionais ou eletrônicas, em uma cibercultura que

está em constante crescimento. Trata-se de uma estratégia para a expansão de atitude, interação, comunicação e ampliação de subsídios que visem o desenvolvimento de competências cognitivas (Azevedo; Gasque, 2017).

A *literacy* começou a ser compreendida e fundamentada na CI e usada em bibliotecas como *Information literacy*, termo que foi utilizado por Zurkowski (1974) para definir as pessoas competentes em informação no local de trabalho, possuindo várias expressões possíveis para o português, entre elas: alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional e competência em informação (Dudziak, 2003). Moura, Furtado e Belluzzo (2019, p. 4) apresentam a nomenclatura escolhida no Brasil, quando:

Em 2014, a exemplo de outros países, na “Carta de Marília” produto do “III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências”, foi recomendada a utilização da sigla – ColInfo – para indicar essa competência, a fim de que pudesse haver diferenciação com a sigla utilizada para a Ciência da Informação (CI). Tal decisão foi corroborada pela UNESCO, por meio da publicação *Overview of Information Literacy Resources Worldwide – 1a e 2a edições* (2013, 2015) organizada por Horton Jr. que consolidou a utilização da expressão “Competência em Informação” como tradução oficial do termo americano *Information Literacy* para o português utilizado no Brasil, inclusive, estando registrada na logomarca da UNESCO para a ColInfo.

Atualmente, a ColInfo apresenta-se como o termo predominante nas discussões de letramento na CI. A *American Library Association* (ALA) define uma pessoa competente em informação como sendo aquela capaz de reconhecer quando a informação é necessária, por suas habilidades de localizar e avaliar o que é importante. São pessoas que “aprendem a aprender” tanto ao realizar a compreensão quanto ao organizar, encontrar e usar a informação (ALA, 1989).

A competência também se liga à capacidade de aprender, formando o próprio conhecimento para proceder em determinada situação, identificando a informação com eficácia, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos. Ao compreender que o conhecimento toma a função na resolução de problemas e na tomada de decisão, esses conhecimentos ou saber fazer são compreendidos como competências, os quais não se adquirem sem expandir habilidades específicas (Gasque, 2013).

Vitorino e Piantola (2011) argumentam que a competência em informação é constituída da dimensão técnica, estética, ética e política que podem ser vislumbradas como uma face em que uma parte não se mantém sem as outras partes (dimensões). Souza e Alcará (2021, p. 1) ressaltam que “a competência em informação pode ser desenvolvida por qualquer pessoa desde a infância até a idade mais avançada e quando isso ocorre favorece a si e a quem está a sua volta”.

Belluzzo (2018) compreende a existência de vários elementos que amparam o conceito de ColInfo: processo investigativo, aprendizado ativo, aprendizado independente, pensamento crítico, “aprender a aprender” e aprendizado ao longo da vida. O conhecimento adquirido ou como se aprende é conhecido como “metacognição” e os meios cognitivos necessários para assimilação de novos conhecimentos em domínios singulares (Gasque, 2013). Esse uso crítico da informação gera benefícios ao longo da vida, diminuindo a escolha de informações inadequadas, o que resulta em um combate à desinformação.

É relevante destacar que o estímulo à aprendizagem se refere aos processos comunicacionais e educacionais para promoção da leitura e compreensão crítica das mídias digitais (Cordeiro *et al.*, 2020). A compreensão sobre a utilização eficiente dos meios digitais pelos usuários é necessária, pois os sujeitos precisam ser capazes de selecionar de modo autônomo informações relevantes, descartando aquilo que não acrescenta ao seu conhecimento (Pacheco; Gerlin, 2022).

Ao destacar a importância de reconhecer fontes de informação, Zattar (2017, p. 4)

compreende que:

[...] não basta que se tenha acesso a qualquer tipo de informação, pois é necessário qualidade, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que somos inseridos.

A autora enfatiza a checagem de notícias como fator primordial para determinar a confiabilidade de um conteúdo, uma vez que avaliar fontes de informação é um pressuposto da ColInfo para o combate à desinformação. Avaliar critérios relacionados à autoridade, à atualidade e à precisão são os pontos-chaves indicados pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2017). A autoridade está relacionada aos responsáveis por organizar, distribuir e verificar o conteúdo periodicamente de maneira atualizada, averiguando as referências, a consistência bibliográfica e citações (Zattar, 2017).

Watari *et al.* (2022) afirmam que com o desenvolvimento das TIC e a explosão de mídias sociais no século XXI torna-se primordial considerar os novos modelos de produção, distribuição e consumo da informação em um cenário no qual o usuário lida, diretamente, com diversas fontes por meio do acesso à internet, facilitando, assim, a desinformação.

As constantes mudanças tecnológicas interferem de diferentes formas na realidade social e humana, desenvolvendo características psíquicas e alterando as formas de comunicação e aprendizado. O uso das TICs contribui para ampliar as possibilidades da aprendizagem por intermédio de novos formatos, modalidades e ferramentas no processo de ensino e aprendizagem (Vilaça; Araújo, 2016).

Destarte, é por intermédio das TICs e da *web* que o conceito letramento digital está consolidado na ciência, na interação entre sujeitos, ambientes e ferramentas tecnológicas, integrando as experiências ao convívio e novas formas de participação social, vinculando as TICs com os “contextos tecnológico, econômico, social, cultural e político de uma dada sociedade e requer o domínio da língua escrita” (Azevedo; Gasque, 2017, p. 165).

Paiva (2021) traz a luz o conceito de letramento digital e sua primeira aparição, identificado por Gilster em 1997, o qual apresenta o termo como habilidade em acessar ou usar recursos de computador em rede; essa habilidade não se deve somente a localização da informação, mas relaciona-se também com o seu uso eficiente. Sendo assim, a proposta de Gilster para letramento digital pode ser sintetizada em quatro habilidades: buscar informações, navegar hipertextualmente, reunir informações e avaliar conteúdo (Paiva, 2021).

O letramento digital está relacionado a “capacidade de uso dos recursos informacionais e da internet para ler e escrever em situações diversas no ciberespaço, com uma ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e escrita também no meio digital” (Azevedo *et al.* 2018, p. 618). Refere-se também às competências concernentes a manipulação das ferramentas tecnológicas, nas quais os sujeitos possuem habilidade e dominam a leitura e escrita em textos impressos e também realizam o uso das TIC, além de voltar para uma cultura digital alicerçada nos contextos virtuais.

A desinformação é um fenômeno social e cultural em um ambiente de pós-verdade consubstanciado no volume de informação disponível na internet. Silva *et al.* (2021) apresentam viés legais e educacionais que podem ser aliados para o combate desse fenômeno de maneira eficaz, sendo um destes o uso do letramento digital, juntamente com a educação midiática. As junções desses dois processos podem contribuir para o desenvolvimento de cidadãos digitais capazes de combater a desinformação de diferentes maneiras.

Silva *et al.* (2021) argumentam que os perigos cibernéticos e o problema da desinformação somente serão sanados com a inserção da educação midiática sendo trabalhada desde a base educacional, letrando digitalmente o cidadão para que ele possa ter responsabilidades como sujeitos amadurecidos, os quais entendem seu papel perante a sociedade, contribuindo com os benefícios referente a democracia e a melhoria de políticas públicas.

Desta maneira, não há como desvincular a ColInfo e o letramento digital, pois estão

relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades que realizam mudanças que perpassam o uso da informação, seja ela em ambientes tradicionais ou digitais, estando também associados ao meio social e cultural em que os sujeitos estão inseridos. Ao estarem aliados, realizam mudanças quanto a própria compreensão que o sujeito tem de si perante a sociedade e seu papel como cidadão de maneira ética e consciente.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva e exploratória com procedimentos técnicos de estudo bibliométrico (Gil, 2017; Lakatos; Marconi, 2017; Tague-Sutcliffe, 1992) e abordagem de cunho quantitativo (Gil, 2017).

Os dados foram coletados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e do Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OasisBR), plataformas multidisciplinares do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A BRAPCI é uma plataforma digital brasileira que tem como objetivo a coleta, preservação e acesso a literatura científica da área da CI em artigos de periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos de eventos (Brapci, 2024). OasisBR tem como escopo reunir, dar visibilidade e acesso a produção científica de revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações (Brasil, 2024).

Foram utilizadas as seguintes ferramentas de filtragem das plataformas para delimitar a pesquisa: tipo de material (artigos científicos) e período de 2011 a 2021. A escolha do período teve como objetivo analisar o estado da arte da relação entre os termos desinformação, competência em informação e letramento digital na CI publicadas nos últimos 10 anos na BRAPCI e no OasisBR.

Os termos desinformação (*disinformation*), letramento digital (*digital literacy*) e competência em informação (*information literacy*) foram utilizados como estratégias de busca nos idiomas português e inglês, separadamente e combinados, no intuito de ampliar o universo da recuperação de dados.

Desse modo, a pesquisa ocorreu em seis etapas:

- **Primeira etapa:** definição das bases de dados, estratégias de busca, idiomas, tipo de material e período;
- **Segunda etapa:** recuperação dos materiais nas bases;
- **Terceira etapa:** verificação de material quanto a duplicidade dos textos nas listas recuperadas;
- **Quarta etapa:** análise da recuperação e do cruzamento das estratégias;
- **Quinta etapa:** identificação dos textos recuperados, coletando informações título, autor(es), ano de publicação e palavras-chave;
- **Sexta etapa:** análise dos assuntos mais abordados nos textos, a partir das palavras-chave.

A priori, a recuperação dos dados foi realizada mediante o emprego das estratégias de busca apresentadas no Quadro 1, assim como o operador *booleano AND* foi utilizado como alternativa para relacionar os assuntos entre si, além da delimitação de período (2011-2021) e tipo de material (artigos científicos).

Quadro 1 – Estratégias de busca para recuperação dos dados BRAPCI e OASIS

ESTRATÉGIAS (período 2011 a 2021 / tipo de material)
desinformação AND competência em informação
desinformação AND letramento digital
desinformação AND letramento digital AND competência em informação
disinformation AND information literacy
disinformation AND digital literacy

ESTRATÉGIAS (período 2011 a 2021 / tipo de material)
disinformation AND digital literacy AND information literacy
desinformação AND information literacy
desinformação AND digital literacy
desinformação AND digital literacy AND information literacy

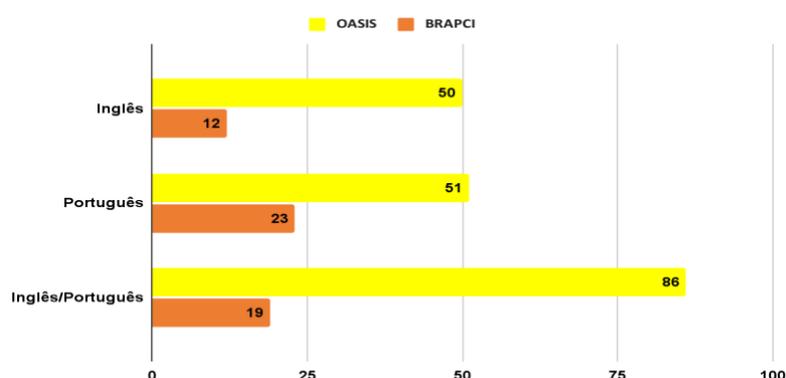
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para a recuperação dos dados, foram utilizadas nove estratégias de busca nos idiomas inglês, português e na junção dos dois.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca, os resultados descritos no gráfico 1 foram obtidos. A recuperação dos dados nas duas bases, somente a partir dos idiomas, resultou em um total de 241 textos. Ao realizar o cruzamento entre inglês e português, a pesquisa recuperou um total de 105 textos. Ao analisar os idiomas separadamente, um total de 62 materiais foram recuperados em inglês e 74 em português.

Gráfico 1 - Recuperação de dados a partir dos idiomas



Fonte: Elaborado pelas autoras

Analisando os dados e detalhando as estratégias de busca e os idiomas, na Brapci e Oasis, encontrou-se 54 e 187 textos¹, respectivamente. Quando comparados os resultados recuperados entre as bases, a Oasis obteve um valor de 113 textos a mais que a Brapci, conforme é ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Recuperação de dados estratégias de busca x Idioma

IDIOMA	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	QUANTIDADE	
		BRAPCI	OASIS
Português	desinformação AND competência em informação	21	25
	desinformação AND letramento digital	2	26
	desinformação AND letramento digital AND competência em informação	0	0
Inglês	<i>disinformation AND information literacy</i>	8	8
	<i>disinformation AND digital literacy</i>	2	27

¹ Mesmo com o uso da ferramenta de filtragem referente ao tipo de material artigos científicos, foram recuperados outros formatos de textos científicos, como: dissertações, teses e livro, sendo considerados na análise.

	<i>disinformation AND digital literacy AND information literacy</i>	2	15
Português Inglês	<i>desinformação AND information literacy</i>	13	37
	<i>desinformação AND digital literacy</i>	3	31
	<i>desinformação AND digital literacy AND information literacy</i>	3	18
TOTAL		241	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Entretanto, é importante frisar que, ao analisar os textos, observou-se uma incidência grande de repetições de material, principalmente quando usadas as estratégias que vinculavam os dois idiomas. Nos casos de duplicidade em uma mesma estratégia de busca, foram considerados somente um dos textos para ter seu conteúdo analisado, assim como quando em uma mesma lista de recuperação foram identificados o mesmo título tanto em português como em inglês. Desse modo, o quadro 3 representa a quantidade de número de textos recuperados nas bases de dados Brapci, Oasis e em ambas.

Quadro 3 – Dados quantitativos segundo o cruzamento das estratégias de busca e análise de duplicidade

ESTRATÉGIA	BRAPCI	OASIS	BRAPCI / OASIS
<i>Desinformação AND digital literacy</i>		10	6
<i>Desinformação AND digital literacy AND information literacy</i>		5	4
<i>Disinformation AND digital literacy AND information literacy</i>		5	2
<i>Desinformação AND information literacy</i>	3	11	6
<i>Desinformação AND competência em informação</i>	5	4	13
<i>Disinformation AND digital literacy</i>		7	2
<i>Disinformation AND information literacy</i>	3	13	4
<i>Desinformação AND letramento digital AND competência em informação</i>			
<i>Desinformação AND letramento digital</i>		7	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na primeira coluna do Quadro 3, apresenta-se as estratégias de busca e na segunda, terceira e quarta, respectivamente, apresenta-se os números de textos recuperados nas bases de dados após a análise de duplicidade, totalizando 112 materiais. Na OasisBr, foram recuperados um total de 62 textos, porém é importante destacar que 39 deles constam também na Brapci.

A análise aponta que a única estratégia que não recuperou qualquer conteúdo foi “*desinformação AND letramento digital AND competência em informação*”. A representação desse dado abre um questionamento sobre aplicação dos termos na CI conforme a suas inter-relações, pois são assuntos que estão em constante circulação no meio científico e as duas bases são da área de CI.

Com base no Quadro 3, pode ser observado que as estratégias que mais obtiveram resultados foram: *desinformação AND competência em informação* (22); *desinformação AND information literacy* (20); *disinformation AND information literacy* (20); e *desinformação AND digital literacy* (16).

Ao analisar os materiais e considerar os duplicados, a recorrência dos textos em mais de um idioma, o cruzamento das estratégias e a repetição entre bases de dados, identificou-se que a quantidade inicial de 241 decresceu para 47 textos, conforme mostrado no Quadro 4.

Quadro 4 – Identificação dos textos selecionados

	Título	Autor	Ano	Palavras-chave
1	(DES)informação em câmaras de eco do twitter: disputas sobre a cloroquina na pandemia da covid-19	LIMA, C. A. R.; CALAZANS, J. H. C.; DANTAS, I. H.	2020	Disinformation Disorder. Echo Chambers. Covid-19. Twitter. Social Networks.
2	“Vaza, Falsiane!”: iniciativa de letramento midiático contra notícias falsas em redes sociais	PAGANOTTI, I.; SAKAMOTO, L. M.; RATIER, R. P.	2021	Educomunicação. Notícias falsas. Jornalismo. Redes sociais. Comunicação.
3	A desinformação como pilar da intersecção entre letramento informacional e tratamento temático da informação	OLIVEIRA, L. P.; SOUZA, M. A. R.	2021	Desinformação. Tratamento da Informação. Busca da Informação.
4	A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil: a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus	ALENCAR, M. G. S. P.; SANTOS, L. C.; CASTRO, M. R.; BERREDO, P. M.; ABREU, T. K. D.	2020	Acesso. COVID-19. Desinformação. Ferramentas digitais. Informação.
5	Academic libraries inside a crisis environment / Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19	SALA, F.; LOPES, F. C.; SANCHES, G.; BRITO, T.	2020	Biblioteca universitária. Mediação da informação. Competência em informação. COVID-19.
6	Análise de produtividade em torno do letramento informacional no nível de ensino superior	GARCÍA, G. G.; LUCENA, F. J. H.; DÍAZ, I. A.; RODRÍGUEZ, J. M. R.	2021	Letramento da Informação. TIC. Competências de informação. Ensino superior. Bibliometria.
7	Barreiras à informação em saúde nas mídias sociais	BRASILEIRO, F. S.; ALMEIDA, A. M. P.	2021	Informação sobre saúde. Mídias sociais. Barreiras de informação. Usuários. Práticas informacionais.
8	Between hyperinformation and disinformation: the "ariadne's wire" for the preservation of information on the web / Entre hiperinformação e desinformação: o “fio de ariadne” para a preservação da informação na web	LOPES, B. C. M.; BEZERRA, A. C.	2019	Hiperinformação. Memória. Preservação. Competência Crítica em Informação. Era Digital.
9	Catalisadores das Fake News: Uma Discussão Teórica no Âmbito Sociológico	SOARES SILVA, M. M.	2020	Desinformação. Viés Sociológico. Fake News. Catalisadores
10	Como combater as fake news através da literacia da informação? Desafios e estratégias formativas no ensino superior	ANTUNES, M. L.; LOPES, C.; SANCHES, T.	2021	Biblioteca acadêmica. Processo ensino-aprendizagem. Ensino superior. Literacia da informação. Desinformação. Notícias falsas.
11	Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação	ZATTAR, M.	2017	Competência em Informação. Fontes de Informação. Desinformação.
12	Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação	RIBEIRO, B. C. M. S.; FRANCO, I. M.; SOARES, C. C.	2018	Competência em informação. Fake news. Vacinação. Profissional da saúde.

13	Da teoria matemática para uma proposta de teoria crítica da informação: a integração dos conceitos de regime de informação e competência crítica em informação	BEZERRA, A. C.	2020	Teoria crítica da informação. Teoria matemática da comunicação. Regime de informação. Competência crítica em informação. Competência em informação
14	Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia	MOURA, A. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.	2019	Arquivologia Desinformação. Fake News. Competência em informação. Revisão bibliográfica sistemática.
15	Desinformação na cultura digital: reflexões a partir da democracia cognitiva e do diálogo de saberes / DISINFORMATION IN DIGITAL CULTURE: reflections from Cognitive Democracy and Dialogue between Knowledges	CORDEIRO, J. D. R.; FONSECA, A. B. C.; MANGABEIRA, E. C.; SILVA, J. C. L.; LIMA, A. G. I.	2020	Conhecimento. Desinformação. Educação midiática.
16	Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional – um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento	FERREIRA, E. S.	2021	Letramento Midiático. Desinformação. Desinfodemia. Fake News.
17	Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19	FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D.	2021	Caos social. Competência em Informação. COVID-19. Desinformação. Fake News. Infodemia.
18	DIÁLOGO ENTRE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação	AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P.	2020	Comunicação científica. Divulgação científica. Desinformação. Competência crítica da informação.
19	Dimensions of information competence: reflections on the movements of infodemia and disinformation in the pandemic of Covid-19 / Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19	MATA, M. L.; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M.	2020	Ciência. COVID-19. Dimensões da Competência em Informação. Infodemia, Desinformação.
20	Disseminação da informação na era das fake news	OLIVEIRA, S. M. P.	2018	Desinformação. Sociedade da informação. Pós-verdade. Fake News. Disseminação da informação.
21	Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação	CHAVES, M.; MELO, L.	2019	Desinformação. Fake News. Educação midiática. News literacy.
22	Engano, desconfiança e dramatização: contradições entre recomendações e práticas no combate à desinformação	PAGANOTTI, I.	2021	Notícias falsas. Educomunicação. Jornalismo
23	Estatística: Período de reflexão e de balanços / Statistics : Period of reflection and balance sheets	SILVA, O. D. IAS L.	2021	Estatística. Fake News. Desinformação. Literacia Estatística.
24	Fake news em tempos de pandemia: a urgência de novos multiletramentos na cultura digital	ANDREATTA, E. P.	2021	Novos Multiletramentos. Fake News. Imagem Estática.

25	Influenciadoras de cristo: evangelização nos canais brasileiros do youtube fafismelo e fabibertotti	MARTINS, A. V.; RIVERO, T. L.	2020	YouTube. Evangelização. Youtuber. Internet. Religião.
26	Infodemia e construção signíca – movimentos responsivos sob a retórica da pós-verdade	LOPES, M. A. P. T.; GOMES, F. S.	2021	Desinformação. Infodemia. Responsividade. Axiologia. Formação do leitor.
27	Information evaluation in collaborative environments / Avaliação informacional em ambientes colaborativos	SANTOS, J. O.; BARREIRA, M. I. J. S.; SOUZA, L. L.; GOMEZ, M. P.	2020	Avaliação da informação. Tecnologias de informação e comunicação. Ambientes colaborativos. Competência em informação. Desinformação.
28	Information literacy and disinfodemic in the covid-19 pandemic / Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19	ZATTAR, M.	2020	Competência em Informação. Desinformação. Infodemia. Desinfodemia.
29	Inter-relação entre competência em informação e a COVID-19	VILHENA, C. M. A.	2020	Competência em informação. COVID-19. Sociedade. Formas de prevenção. Solidariedade mútua.
30	Journalistic news in a postmodern scenario: reflections on the act of reading on new platforms / As notícias jornalísticas em um cenário pós-moderno: reflexões sobre o ato de ler em novas plataformas	PINHEIRO, R. M.; TERUEL, C.	2020	Leitura. Jornalismo. Pós-modernidade. Educomunicação.
31	Juventude e trauma geracional: como os jovens brasileiros respondem à pandemia e à infodemia da Covid-19	FELIX, C. B.; ROCHA, V. N.; CASTRO, P. F. V. F.; MENDES, L. M. R.; FONTES, H. P. B.	2021	Juventude. Noticiário. Covid-19. Infodemia. Trauma.
32	Literacia da informação no combate às fake news: desafios e estratégias formativas no ensino superior	ANTUNES, M. L.; SANCHES, T.; LOPES, C.	2019	Literacia da informação. Fake News. Ensino superior. Estratégias formativas. Aprendizagem.
33	O bibliotecário e as fake news: análise da percepção dos egressos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	SILVA, S. S.; TANUS, G. F. S. C.	2019	Fake News. Pós-verdade. Desinformação. Competências do bibliotecário. Biblioteconomia-egressos.
34	Podcasts sobre Covid-19: o projeto #MDDFcontraocorona	ANGELUCI, A. C. B.; BONAMI ROSA, B.; PASSARELLI, B.	2020	Covid-19. Comunicação e educação. Literacias de mídia e informação. Podcasts. Pesquisa etnográfica.
35	Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação	HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J.	2020	Desinformação. Competências infocomunicacionais. Ciência da informação.

36	Posverdad: una revision esquemática de sus principales aspectos y de qué se está haciendo para combatirla	GILCHRIST, A. D.	2018	Noticias falsas. Desinformación. Medios sociales. Verificación de hechos. Verificación de hechos automática. Alfabetización información. Regulación gubernamental. Grandes empresas tecnológicas. Periodistas. Académicos. Profesionales de la información.
37	PRODUCTION model of alternative media as democratic solutions to disinformation / Modelo de produção de mídias alternativas como soluções democráticas para a desinformação	MOSCOSO, L.	2020	Notícias falsas. Mídias alternativas. Desinformação. Sustentabilidade.
38	Promovendo a literacia midiática e informacional no contexto emergente da desinformação: proposta para o ensino fundamental	CERIGATTO, M. P.	2020	Literacia da informação. Educação para a mídia. Literacia digital. Currículo.
39	Resiliência informacional e microcefalia: práticas digitais de busca por informação	ROCHA, P. M. S.; BRASILEIRO, F. S.; MELO, D. A.; ALVES, E. C.; ALMEIDA, A. M. P.;	2021	Resiliência informacional. Letramento informacional. Busca de informação. Desinformação. Microcefalia.
40	Sala de aula invertida no enfrentamento fake news, desinformação e infodemia em época de Covid-19	SANTOS, L. R.; ANDRADE, E. L. M.; LIMA, E. F.; FERNANDES, J. C. C.	2021	Desinformação. Infodemia. Sala de aula invertida. Competência em Informação. Educação Profissional e Tecnológica.
41	Segurança internacional	SILVESTRE, R.; ROMÃO, A.; ROQUE, S.; SARAIVA, M. F.; FELLER, J.; NARCISO, I.; COSTA, A.; VIEIRA, M. F.; RIBEIRO, I. M.	2021	LIVRO ²
42	Ser bibliotecário em tempo de COVID-19	SARAIVA, P. C. S.	2020	Bibliotecas – COVID-19. Competências digitais. Intervenção multidisciplinar. Apoio à decisão. Apoio à telemedicina.
43	The critical information literacy as resistance: an analysis on the use of information in the present time / A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade	BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L.	2018	Competência Crítica em Informação. Ética. Cidadania. Desinformação. Competência em Informação.
44	The new era of communication: advertising in the context of social media / A nova era da comunicação: publicidade e propaganda no contexto das mídias sociais	GHISLENI, T. S.; PEREIRA, V. K. R.; KNOLL, G. F.	2020	Ecosistema digital. Mídias sociais. Internet. Publicidade.

² O livro Segurança internacional, dos autores Silvestre, R. *et al.*, publicado no ano de 2020, é compilado na junção de artigos referente a assuntos sobre a defesa nacional e internacional, não apresentando palavras-chave no material.

45	The phenomenon of disinformation from the perspective of brazilian archivists / O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação	FURTADO, R. L.; OLIVEIRA, J. G.	2020	Arquivista. Desinformação. Competência em Informação.
46	Uma epistemologia genética dos ecossistemas de desinformação? Problema interdisciplinar / resposta transdisciplinar	PAULA, C. P. A.	2021	Desinformação. Schème e schemetization. Transdisciplinaridade. Escola Esquemática da Ciência da Informação. Memética.
47	Unindo media literacy e information literacy na era da desinformação: habilidades para lidar com as fake News	CERIGATTO, M. P.	2020	Media literacy. Information literacy. Fake News. Avaliação de fontes de informação.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Um dos pontos da análise foi a identificação dos autores. Considerando os 47 textos apresentados no Quadro 4, foram totalizados 106 autores. No Gráfico 2, apresenta-se os que mais realizaram publicações sobre os assuntos pesquisados ao longo do período de 10 anos.

Gráfico 2 – Autores que mais publicaram no período de 10 anos

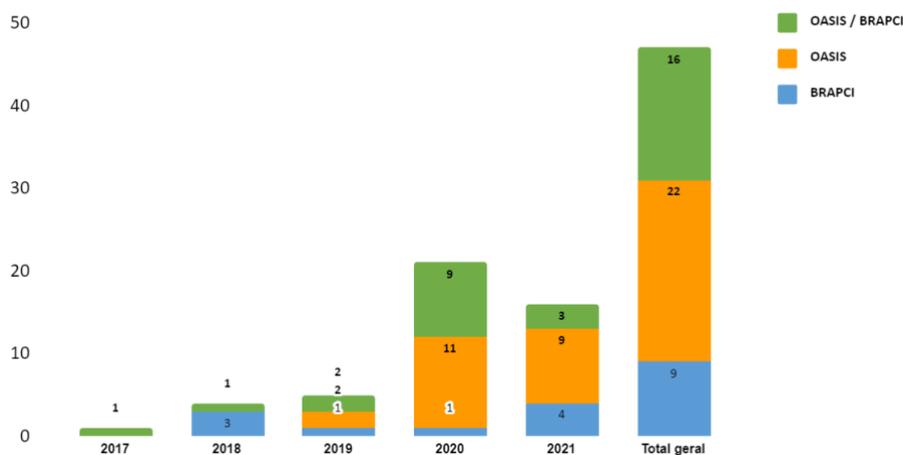


Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Gráfico 2, verifica-se que os autores foram recuperados duas vezes cada. Essas publicações são realizadas tanto de maneira individual, como é o caso das autoras Cerigatto e Zattar, quanto em grupo, onde os demais se enquadram, a exemplo dos autores Almeida e Brasileiro em que ambas publicações são conjuntas; assim como as publicações dos autores Lopes, Sanches e Antunes. Os dois textos que Furtado aparece são de colaborações de grupos de autores diferentes. Já Bezerra e Pagonatti, possuem uma publicação individual cada e uma publicação com outros autores.

Quanto à periodicidade das publicações, no Gráfico 3 apresenta-se o levantamento publicação/ano.

Gráfico 3 – Identificação publicações/ano



Fonte: Elaborado pelas autoras

Considerando que a delimitação da pesquisa foi no período de 2011 a 2021, os textos apresentados (Gráfico 3) iniciaram no ano de 2017 - quando houve o menor índice de publicação - ocorrendo o pico em 2020 e 2021, quando se teve um resultado bem superior à média comparado aos anos anteriores, com um total de 37 publicações. Essa evolução nos dois últimos anos pode ser decorrente do período pandêmico que assolou o mundo e do grande volume de informação que estava em circulação. Sendo elas verdadeiras ou não, as

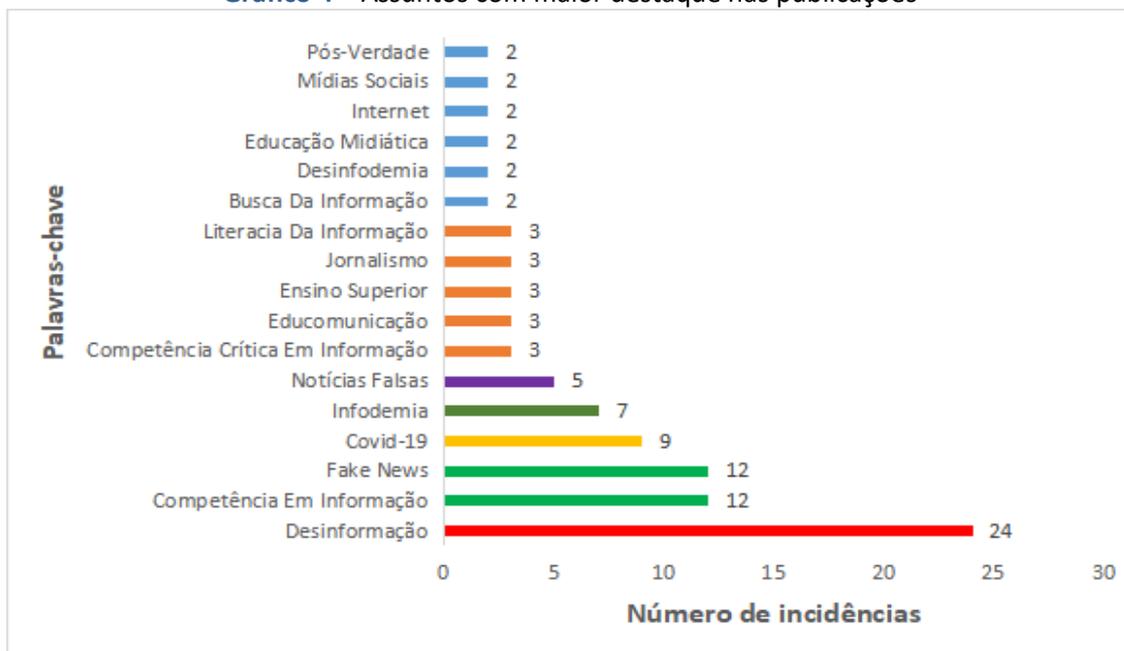
pesquisas e os pesquisadores tiveram um papel fundamental, visto que trouxeram debates necessários para compreensão de assuntos que estavam em evidências no período.

A pandemia da covid-19 acabou desencadeando a pandemia informacional, colocando em destaque os disparates informacionais e a carência que o momento apresentava quanto ao grande volume de informação, evidenciando as assimetrias entre uma camada da sociedade competente em informação quanto ao acesso real a fontes de informação de formas genuínas (Tanus; Sánchez-Tarragó, 2020).

A pandemia contribuiu muito com o fenômeno da desinformação, que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) é quando se realiza o compartilhamento de histórias falsas ou enganosas sem verificar sua fonte e qualidade. Sua expansão ocorre de maneira mais acelerada assim como sua circulação e tem grandes propensões a serem absorvidas muito mais rápidas, como foi no caso do período pandêmico do *coronavírus*.

No Gráfico 4, apresenta-se os assuntos com mais incidências nos 47 textos selecionados, sendo esta identificação realizada a partir das palavras-chave dos materiais.

Gráfico 4 – Assuntos com maior destaque nas publicações



Fonte: Elaborado pelas autoras

Podemos constatar a quantidade de termos nas pesquisas, destacando-se a desinformação, competência em informação e *fake news* no meio científico e em diferentes mídias e canais de comunicação.

O combate ao fenômeno desinformação deve acontecer no viés formativo e na educação do cidadão. Na CI, essa formação “é conhecida como educação de usuários, mas considerando que as pessoas além de usuárias estão, cada vez mais, sendo produtoras de conteúdos” (Heller; Jacobi; Borges, 2020, p. 191), é necessário investimento na educação digital, desde o letramento ao desenvolvimento de competências como subsídios para reconhecer e utilizar de forma eficiente a informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma abordagem referente à desinformação, permitindo refletir e considerar que o fenômeno vem ganhando força e espaço nas discussões em diversas áreas, inclusive na CI. Ao contrário do que se imagina, desinformação não está relacionada à falta de informação, mas

sim a um tipo de informação que é distorcida propositalmente.

A partir de definições sobre a desinformação feitas sob o olhar de diversos pesquisadores e das consequências que esta pode resultar, cientistas da área da CI ressaltam a ColInfo como ferramenta para fazer frente ao fenômeno, aliando o letramento digital ao uso de ferramentas digitais de busca e o domínio quanto ao uso de fontes de informação.

A escolha das estratégias em que foram mesclados os idiomas português e inglês e a diferença na quantidade de resultados quando comparados apenas ao uso dos idiomas separadamente apontam para a questão do estrangeirismo predominante, sobretudo, nos termos *information literacy* e *digital literacy*, que mesmo possuindo nomenclaturas reconhecidas em português no meio científico encontram maiores resultados em virtude da consolidação do termo *literacy*.

Mediante os dados obtidos por meio do uso das estratégias de busca, evidencia-se as relações existentes nas bases de dados pesquisadas, ressaltando que os estudos em torno da temática ganharam um maior número de publicações nos últimos anos, o que remete a considerar que os acontecimentos globais, tais como aqueles relacionados à política e saúde (como a pandemia) e o forte uso das redes sociais e dos meios de comunicação apresentam-se como fatores preponderantes que devem permanecer influenciando discussões a respeito do assunto.

Com a pesquisa, foi possível reconhecer a desinformação como um tipo de informação que necessita ser acrescida de mais estudos e carece de instrumentos para que não ocorra, ou ao menos, não alcance o objetivo para o qual é produzida. O investimento em educação tecnológica é primordial para frear a quantidade massiva de conteúdo inapropriado, sobretudo, enfatizando as competências que vão além do letramento: saber buscar, reconhecer e fazer o uso ético de informações advindas de fontes confiáveis.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy. Final report.** Chicago, 1989.

ARAÚJO, C. A. A. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **International Review of Information Ethics**, v. 30, p. 1-9, 2021. DOI: 10.29173/irrie405

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Normas sobre aptitudes para el acceso y uso de la información em la Educación Superior. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, año. 15, n. 60, enero. 2000. Disponível em: <https://www.aab.es/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

AZEVEDO, D. S. *et al.* Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 615–625, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.89222

AZEVEDO, I. C. M. d.; GASQUE, K. C. G. D. Contribuições dos letramentos informacionais na sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p.163-173, maio/ago., 2017. DOI: 10.1590/2318-08892017000200004

BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI. **Sobre a Brapci**. 2024. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/about/brapci>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. **Competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN, 2018. E-book. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2019/08/EbookCompet%C3%Aancia-em-informa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil-cen%C3%A1rios-eespectros-Prof.a-Regina-Belluzzo-2018.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.



BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto**. 2024. Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/about/home>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina, PR: ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 29 nov. 2022.

COMISSÃO EUROPEIA. **Combater a desinformação em linha**: uma estratégia europeia. Bruxelas: Comissão Europeia, 2018. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52018DC0236>. Acesso em: 04 dez. 2022.

CORDEIRO, J. D. R. *et al.* Desinformação na cultura digital: reflexões a partir da democracia cognitiva e do diálogo dos saberes. **Revista Observatório**, v. 6, n. 6, 2020. DOI: 10.20873/ufu.2447-4266.2020v6n6a10pt

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-25, jan./abr. 2003. DOI: 10.18225/ci.inf.v32i1.1016

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/89818/63.3.fallis.pdf?sequence=2>. Acesso em: 11 dez. 2022.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. DOI: 10.5380/atoz.v2i1.41315

GERLIN, M. N. M. A (des)informação em época de crise sanitária: a contribuição das competências leitora e em informação no combate à desinformação nas redes sociais. *In: SANCHEZ-CUADRADO, Sonia et al. (coord.). Información y desinformación en tiempos de incertidumbre*. Madrid: Universidad Complutense, Facultad de Ciencias de la Documentación, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, 2021. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/id/eprint/71176/1/INFORMACION%20Y%20DESINFORMACION.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 49, n. 2, 2020. DOI: 10.18225/ci.inf.v49i2.5196

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS – IFLA. **Alternative facts and fake news – verifiability in the information society**. Library Policy and Advocacy Blog, Jan. 2017. Disponível em: <https://blogs.ifla.org/lpa/2017/01/27/alternative-facts-and-fake-news-verifiability-in-the-information-society/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOURA, A.R.P.; FURTADO, R.L.; BELLUZZO, R.C.B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 37-57, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7063>. Acesso em: 13 set. 2024.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16. Acesso em: 11 dez. 2022.

PACHECO, J. P. C.; GERLIN, M. N. M. Competências necessárias no combate à desinformação: um estudo no contexto da rede social durante a crise sanitária. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 139–159, 2022. DOI: 10.21728/asklepion.2022v2n1.p139-159

PAIVA, V. L. M. d. O. e. Letramento digital: problematizando o conceito. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 3, p. 1161–1179, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1905

RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002>. Acesso em: 4 dez. 2022.

SILVA, A. C. d.; FARIAS, M. G. G. Competência em informação de bolsistas de iniciação científica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 1, p. 82-98, dez./mar., 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1531/pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

SILVA, D. F. R. *et al.* Cidadania digital na era da informação: pelo fortalecimento da educação e da democracia em face ao perigo da desinformação. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 12, ed. esp., p. 121-144, 2021. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1048>. Acesso em: 11 dez. 2022.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod_resource/content/1/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, A. C. P. d.; ALCARÁ, A. R. Competência em informação e as diferentes gerações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1658>. Acesso em: 21 maio. 2024.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992. DOI 10.1016/0306-4573(92)90087-G

TANUS, G. F. d. S.C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, [S. l.], v. 31, n. 3, set. 2020. Disponível em: <http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615>. Acesso em: 11 dez. 2022.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez. São Paulo: Cortez, 2006.

VILAÇA, M. L. C.; ARAUJO, E. V. F. d. Linguagem na era digital: uma reflexão sobre tecnologia, linguagem e comunicação. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de (orgs.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital [livro eletrônico]**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_01112_0181554.pdf. Acesso em: 11 dez. 2022.



VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 1, abril, 2011. DOI: 10.1590/S0100-19652011000100008

WATARI, A. V. A.; SANTOS, G. M.; MARTINS, R.; SILVA, J. L. C. A informação no contexto das redes sociais digitais: a competência em informação e digital como estratégia de combate à desinformação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 7, p. 1- 27, 2022. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v7i00.2022.71817.1-27

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em revista**, v. 13, n. 2, 2017. DOI: 10.18617/liinc.v13i2.4075

ZURKOWSKI, P. G. **Information services environment relationships and priorities**. Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED100391>. Acesso em: 25 nov. 2022.